

PRODUTIVIDADE TOTAL DOS FATORES DE PRODUÇÃO E SUA RELAÇÃO A PARTIR DO CRÉDITO SUBSIDIADO: UMA ANÁLISE NO SETOR AGRÍCOLA NO PERÍODO DE 2002 A 2015

RÜCHEL, Bruna Laís ^{1*}; BORTOLIN, Giovano²; KALKMANN, Márcio Leandro³;

¹ FAHOR, Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina, Campus Arnaldo Schneider, Avenida dos Ipês, 565, Horizontina, RS, Brasil.

² FAHOR, Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina Campus Arnaldo Schneider, Avenida dos Ipês, 565, Horizontina, RS, Brasil.

³ FAHOR, Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina, Campus Arnaldo Schneider, Avenida dos Ipês, 565, Horizontina, RS, Brasil.

*Autor Correspondente: br002787@fahor.com.br

RESUMO

O presente artigo visa relacionar produtividade dos fatores de produção (terra, capital e trabalho) aplicado na agricultura entre 2002 a 2015, e sua relação com a evolução dos subsídios voltados a este setor. Os objetivos visam atingir uma análise pontual sobre a contribuição de tais políticas públicas, pois impactam diretamente o agronegócio do país. Desta forma pretende-se responder se o crescimento da produtividade dos fatores guarda relação com o crescimento do crédito subsidiado no período de 2002 a 2015. Como método adotou-se pesquisa exploratória, a partir de dados secundários disponíveis em instituições e autarquias federais, como BNDES e BACEN. Concluiu-se que existe relação positiva entre subsídios agrícolas em forma de crédito rural e a variação da produtividade da produtividade do trabalho e produtividade da terra. Observa-se também um movimento de queda no crescimento da produtividade do capital a partir de movimentos de aumento de subsídios agrícolas.

Palavras chave: produtividade de capital, subsídio agrícola, crédito

**TOTAL PRODUCTIVITY FACTORS AND THEIR RELATIONSHIP FROM
THE SUBSIDIZED CREDIT: AN ANALYSIS IN THE AGRICULTURAL SECTOR
IN THE PERIOD OF 2002 TO 2015**

ABSTRACT

This paper concerns to the capital productivity applied in agriculture between 2002 and 2015, and its relation with the evolution of the subsidies directed to this sector. It aims to reach a punctual analysis on the contribution of public policies, since they directly impact the agribusiness of the country. In this way, we intend to answer if the growth of agricultural capital productivity is related to the growth of subsidized credit in the period from 2002 to 2015. As a method, we adopted exploratory research, based on secondary data available in federal institutions and BNDES and BACEN. It was concluded that there is a positive relationship between agricultural subsidies in the form of rural credit and the variation of labor productivity and land productivity. We also observe a downward motion in the growth of capital productivity from movements of increase of agricultural subsidies.

Keywords: capital productivity, agricultural subsidy, credit

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem aumentando significativamente sua participação na produção mundial. Alguns dados do MAPA¹ apontam algumas das principais variáveis envolvidas no sucesso da produtividade dos fatores² no setor do agronegócio, dentre as quais se destacam políticas setoriais específicas; aumento do volume de investimentos e; financiamentos por crédito rural. Além do MAPA, demais entidades como CONAB³, FEE⁴, IBGE⁵ divulgam informações da variação do volume de produção anualmente.

¹ Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento;

² Fatores de produção considerados: terra, capital e trabalho;

³ Companhia Nacional de Abastecimento;

⁴ Fundação de Economia e Estatística do RS;

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

Pode-se afirmar que a abertura de mercados externos a produtos nacionais combinada com prática de sistemas de produção modernos. Neste sentido, o subsídio agrícola ainda é, no Brasil e em alguns países, uma ferramenta política imprescindível para auxiliar no desenvolvimento de alguns setores. Em relação a capacidade de expansão, o Brasil está no topo do ranking, tendo a possibilidade de expandir sua produção agrícola em até 69%, sendo considerado o país (IEDI⁶, 2018)

Neste sentido, o presente estudo responde a pergunta: existe relação entre variação da produtividade dos fatores de produção e respectiva variação no volume do crédito rural dentro de um mesmo período de análise, no setor agropecuário? Em suma, a partir de uma revisão histórica das políticas de subsídios em crédito rural no Brasil, das características dos estabelecimentos beneficiados, das características da política monetária em torno dos órgãos que controlam o crédito para este setor, bem como a fonte de recursos, se obteve-se as informações necessárias para responder ao problema. Após a apresentação das informações secundárias, os dados foram distribuídos e analisados em tabelas, podendo-se chegar a conclusões importantes a respeito do crédito rural e sua relação com a produtividade.⁷

2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

2.1 UM BREVE REFERENCIAL SOBRE CRÉDITO SUBSIDIADO E PRODUTIVIDADE

2.1.1 Características do crédito subsidiado e programas para o agronegócio no período de 2002 a 2015

Historicamente, o agronegócio sempre teve importância no cenário econômico brasileiro. Nos ciclos produtivos principalmente do café, da cana-de-açúcar, do milho e da soja, entre outros, os governos sempre se preocuparam em traçar estratégias para o fomento à produção agropecuária por meio de medidas de incentivo, tais como a alocação de recursos direcionados a este fim, onde incluem-se crédito a juros reduzidos, ou seja, subsidiados pelo Tesouro Nacional.

⁶ Instituto para estudos de desenvolvimento Industrial

⁷ Desconsiderou-se, para esta análise demais variáveis como custo de produção e preços de mercado dos produtos agropecuários analisados.

De forma geral os subsídios podem provocar déficits governamentais, que podem ser ajustados através do uso de política monetária a partir de: 1. emissão de papel-moeda; 2. aumento de impostos; 3. ampliação da dívida interna mediante o lançamento no mercado de um volume maior de títulos da dívida pública. No Brasil, conforme SANDRONI (1999), tem-se utilizado no setor agropecuário o subsídio indireto:

Subsídios indiretos são empréstimos governamentais cedidos a uma taxa de juros menor do que a do mercado, que no Brasil se aplica ao crédito agropecuário e a setores de exportação de manufaturados. SANDRONI (1999, pag. 581).

Ao mesmo tempo, o subsídio pode ser aplicado para fins de viabilização da atividade agrícola. Um exemplo é o crédito rural, sendo sistematizado ao longo do tempo, fundamentando-se em leis e em resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central. Neste meio, o crédito ao setor foi institucionalizado por meio da criação, em 1964, do Sistema Nacional de Crédito Rural (SCNR) (EMBRAPA, 2004).

Neste sentido, os subsídios destinados para o agronegócio oferecem maior segurança aos produtores, tanto para do mercado agroindustrial doméstico como do exterior, nas exportações. De forma geral, o agronegócio tem contribuído positivamente para o saldo da balança comercial. Somente a expectativa de aumento em 101% das exportações de alimentos até 2027, conforme figura 1 a seguir, já seria suficiente para justificar seu⁸ uso:

Figura 1: Percentual de aumento de produção estimada até 2027:



Fonte: USDA, adaptado de MB agro apud IEDI (2018)

⁸ Referindo-se ao uso dos subsídios; especificamente crédito para a produção agrícola

Com a modernização das técnicas de cultivo nas três últimas décadas, o subsídio através do crédito rural brasileiro passou a financiar e direcionar os recursos principalmente as atividades relacionadas à produção de grãos, por meio dos chamados “Planos-Safra”, que, vigentes entre os meses de julho a junho do ano posterior, organizam o crédito agrícola no período para o cultivo, ou seja, para a preparação do solo, para o plantio e para a colheita, além de também financiar os insumos agrícolas necessários para esses processos, tais como fertilizantes, sementes e herbicidas. SANDRONI (1999) descreve que as características do crédito subsidiado utilizado no Brasil apontam para tipos de empréstimos governamentais com taxa de juros menores que as do mercado. Pode ser implícito⁹ ou explícito, sendo o último usado para programas específicos do agronegócio:

Crédito subsidiado explícito são os fundos aplicados em programas especiais como o **Proagro, o Proterra e o Pronaf**, criados para incentivar certas regiões ou atividades econômicas por meio de empréstimos a taxas de juros extremamente baixas. SANDRONI (1999, pag. 141, grifo nosso).

Antes escassas, as linhas de crédito voltadas ao custeio de bens duráveis, como maquinários e benfeitorias, representam hoje uma parcela considerável de investimentos e, sendo assim, o montante de crédito rural disponibilizado para esse tipo de investimento tem hoje programas e linhas especiais, além de custear também empreendimentos na comercialização e armazenagem da produção, tendo como objetivo o desenvolvimento da atividade agropecuária no longo prazo, em sistemas de produção melhores e mais produtivos.

Importante destacar que praticamente 40% dos recursos direcionados ao crédito agrícola são provenientes da poupança rural, esta que se constitui nos valores provenientes de capação em caderneta de poupança de determinados bancos, entre eles o Banco do Brasil e bancos cooperativos. Outra fatia, de 36,4%, é proveniente dos recursos obrigatórios¹⁰. Outros 10% são recursos direcionados pelo BNDES¹¹, estes alocados quase que especificamente em programas

⁹ O subsídio implícito, destinado principalmente aos financiamentos agropecuários e às exportações, corresponde à diferença entre as taxas de juros normais desses empréstimos e o custo real pago pelo governo para a captação desse dinheiro SANDRONI ET ALL (1999, pag 141).

¹⁰ Percentual de depósitos à vista nas instituições financeiras que são compulsoriamente repassadas ao financiamento agropecuário (Salomão apud BACEN, 2015).

¹¹ Especialmente nos financiamentos de bens de capital, o BNDES provém o total de recursos disponibilizados. Com o Finame (Agência Especial de Financiamento Industrial), criado ainda no início do SNCR, o BNDES proporciona, por meio de instituições financeiras, o financiamento de máquinas e equipamentos novos, de fabricação brasileira e credenciados pelo BNDES (BNDES, 2019).

de melhoria e construção de benfeitorias e aquisição de maquinários. O restante do montante é proveniente de recursos livres e de Fundos Constitucionais de Financiamento Rural (SALOMÃO, 2015).

A figura 2 indica o volume de crédito¹² liberado unindo PRONAF¹³ com demais programas, no período de 13 anos (entre 2002 a 2015). Nota-se que o período de 2002-2003 o volume foi de R\$ 55,323 milhões, enquanto que no final do período analisado, entre 2014-2015 o valor estava em R\$ 177,695 milhões:

Figura 2 – Gráfico Evolução do volume de crédito entre 2002 a 2015:



Fonte: Adaptado de MAPA (2018)

2.1.2 Conceituação e descrição da evolução da produtividade total dos fatores

O conceito de produtividade se refere a PTF¹⁴, que relaciona produto agregado e os insumos produtivos. O conceito de produto diz respeito ao resultado da agregação de lavouras permanentes, temporárias, produção pecuária e animal. Já os insumos são a terra (pastagens e lavouras), capital (resultado da agregação dos valores de máquinas agrícolas, fertilizantes e defensivos), e mão de obra. (IPEA apud GASQUES, 2016).

¹² Crédito em valor presente;

¹³ PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar que fornece subsídios de custeio e investimento agrícola. O Pronaf Mais Alimentos financia bens e serviços de compra, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, de armazenagem, de transportes ou de serviços no estabelecimento rural. Já o PRONAMP, Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural.

¹⁴ Produtividade total dos fatores;

O conceito de Fatores de produção, conforme Nunes (2019):

Os fatores de produção (ou inputs) são bens, duráveis ou não, utilizados para produzir outros bens mediante a utilização de determinados processos e tecnologias de produção. Em modelos económicos teóricos, cada um dos fatores de produção é incluído numa função a que é dada a designação de função produção, a qual procura medir a quantidade máxima de produção para diferentes quantidades de fatores produtivos. (Nunes, 2019, pag. 1)

O conceito geral para cada um dos fatores de produção considerados, estão explicados separadamente no quadro 1:

Quadro 1- Fatores de produção de suas características:

FATOR DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Terra ¹⁵	Fator de produção primário e representa a terra utilizada na produção agrícola e pecuária, para implantação de edifícios e outras construções, recursos minerais e outros tais como o ar e a água;
Capital	Bens duráveis produzidos com o fim de produzirem outros bens ou serviços; podem ser incluídos neste tipo de fatores produtivos as máquinas industriais, os equipamentos informáticos, de telecomunicações, de transportes, as instalações, entre diversos outros;
Trabalho (mão de obra)	Fator de produção primário; representa o tempo de trabalho humano dispendido na produção, as capacidades e os conhecimentos utilizados. É considerado como a chave do desenvolvimento econômico;

Fonte: Adaptado de UFPB, Teoria dos Fatores de Produção. (ALMEIDA; RIBEIRO, S/A)

A forma de medir a evolução dos fatores de produção ocorre através da mensuração de sua produtividade e, o crédito subsidiado pode auxiliar na melhoria dos indicadores de produtividade das atividades rurais. Portanto, conforme Capul e Garnier:

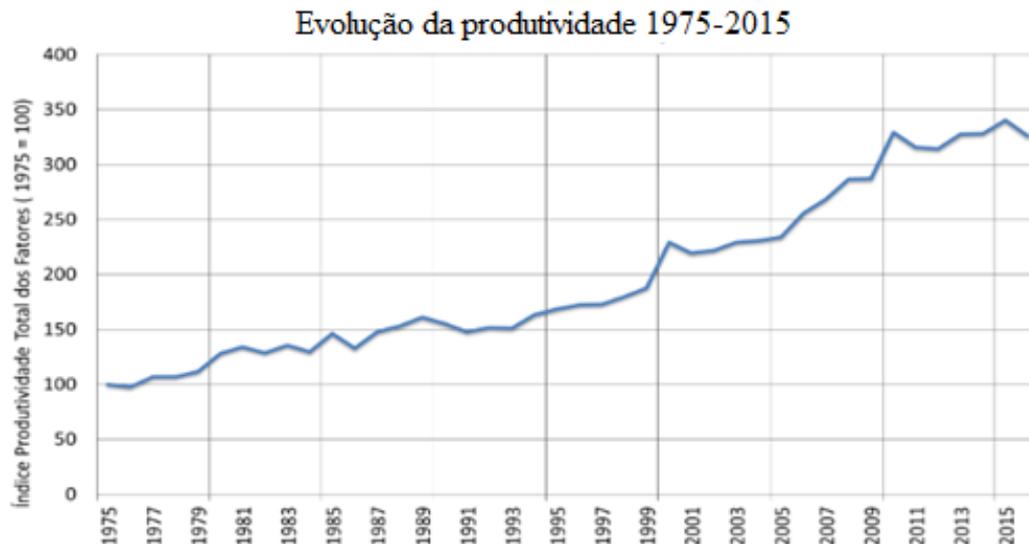
Produtividade é definido genericamente como uma relação entre os bens produzidos e os fatores utilizados na sua produção, designadamente, tempo, trabalho, matérias-primas, e significando a quantidade de produto, enquanto resultado do processo de produção, que é gerada por uma unidade de fator produtivo, isto é, a relação entre o que se obtém por unidade económica (fator, organização, região, país) e os recursos que essa produção consumiu (Capul e Garnier, 1996, p. 363).

Observa-se, na figura 3 ¹⁶a seguir, a evolução da produtividade dos fatores de produção, medidos em números índice entre 1975 e 2015:

¹⁵ Entre os indicadores de produtividade por fator produtivo, mão de obra, terra e capital, sendo este último composto pela soma dos fertilizantes e defensivos com máquinas agrícolas automotrizes, o maior crescimento ocorre na produtividade da terra. Isso se deve ao investimento em novos sistemas de produção, como o plantio que trouxe expressivo aumento na produtividade de algodão, soja e milho (IPEA, 2018);

¹⁶ Os dados da evolução percentual da produtividade estão expostos na tabela 2, pag 10.

Figura 3: Evolução da produtividade dos fatores de produção entre 1975 e 2015:



Fonte: IEDI (2018)

A seguir, descreve-se os procedimentos metodológicos que servem de base científica para relacionar as informações da evolução do montante em crédito rural com a variação da produtividade entre 2002 e 2015.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa possui características de abordagem quantitativa, pois os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Pode-se perceber as variações numéricas e de percentuais entre as variáveis subsídio agrícola e produtividade. Podendo-se extrair conclusões ex-post-facto a partir destas informações e sua alteração de proporcionalidade (Fonseca, 2002). Também possui características de pesquisa histórica e bibliográfica, por trabalhar a descrição de informações das variáveis ao longo de um determinado período (que neste caso está delimitado aos anos de 2002 a 2015).

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

O método de utilizado foi o dedutivo, conforme (GIL, 2007). Para a coleta dos dados de produtividade (terra, capital e trabalho) dentro da agricultura, foram usados dados da IPEA, e MAPA. Das informações secundárias foram adaptadas tabelas, figuras e gráficos para melhor apresentação das informações da evolução do crédito e da produtividade ao longo do período

em análise. Para a obtenção de dados tanto de produtividade como de subsídio, foram realizadas buscas em sites oficiais de algumas autarquias federais. No banco de dados do BNDES e do BACEN foram obtidas as informações da evolução do crédito subsidiado.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que ocorreu, entre 2002 a 2015, significativo crescimento do volume de recursos disponibilizados para crédito rural, principalmente no que se refere ao Pronaf, conforme tabela 1:

Tabela 1 – Percentual de crescimento da disponibilidade de crédito ao setor agropecuário, por enquadramento:

TIPO DE PROGRAMA BENEFICIADO PELOS SUBSÍDIOS	VALOR DO CRÉDITO EM MILHÕES DE REAIS (2002-2003)	VALOR DO CRÉDITO EM MILHÕES DE REAIS (2014-2015)	VARIAÇÃO DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE RECURSOS ENTRE 2002 A 2015
Pronaf	5,891	24,777	320,59%
Demais programas	49,432	152,918	209,35%
Média	55,323	177,695	221,29%

Fonte: Adaptado de MAPA (2018)

Nota-se uma média de crescimento de 221,29% entre os anos de 2002 e 2015, no que se refere ao volume de crédito disponibilizado ao setor agrícola brasileiro. Ao observarmos os dois segmentos separadamente, notamos uma considerável diferença no crescimento dos montantes. Nota-se, dessa forma, que entre 2002 e 2015 houve uma preocupação maior por parte dos governos em fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar¹⁷.

Já em relação a produtividade, conforme tabela 2, observa-se a evolução por fator de produção. O impacto maior ocorre respectivamente sobre trabalho, da terra e por último do capital.

Esta respectiva ordem de impacto possui um motivo. Considera-se que por lógica, ao considerarmos o aumento de crédito par investimento em capital, conforme tabela 1 anterior, a

¹⁷ Para agricultura familiar consideram-se os estabelecimentos com renda até R\$ 415 mil, e isso se constituiu na modernização de pequenas propriedades, por meio da possibilidade de compras de maquinário e da realização de melhorias estruturais.

produtividade deste capital tende a reduzir, *ceteris paribus* demais variáveis¹⁸.

Tabela 2 – Evolução da produtividade dos fatores na agropecuária brasileira entre 2002 a 2015:

SETOR DA ECONOMIA	EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE E DA TERRA ENTRE 2002 E 2015	EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO ENTRE 2002 E 2015	EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO CAPITAL ENTRE 2002 E 2015
Agropecuária	185,9% ¹⁹	213,17% ²⁰	97,51% ²¹

Fonte: Adaptado de IPEA (2018)

Por outro lado, conforme as tabelas e 2, ao considerar-se um crescente aumento na produtividade do capital, devido ao aumento dos subsídios direcionados, percebe-se intuitivamente que tal preposição levará ao aumento da produtividade do trabalho²². O aumento na produtividade do capital e do trabalho, por consequência, geram retornos superiores na produtividade da terra²³.

CONCLUSÃO

Como observado nas tabelas 1 e 2, a produtividade do capital tem relação distinta ao crescimento da produtividade do trabalho quando vinculados a variação do crédito subsidiado. Isso está diretamente relacionado a adição de máquinas e implementos utilizados na agricultura.

Ou seja, o aumento no número de máquinas per capita faz com que a produtividade do capital cresça menos em proporção quando comparado ao crescimento da produtividade da terra e do trabalho. A produtividade do trabalho aumenta, pois, a mão de obra torna-se mais

¹⁸ Número de hectares utilizados para lavouras e pastagens é, um exemplo de variável a se considerar constante e que sendo levadas em consideração, reafirmam essa lógica pois há um acúmulo maior de capital para uma mesma quantidade de hectares.

¹⁹ Referente a diferença 438,9 do ano de 2015 e 252,94 do ano de 2002, disponível como número índice nos dados do IPEA 2018

²⁰ Referente a diferença 465,33 do ano de 2015 e 251,56 do ano de 2002, disponível como número índice nos dados do IPEA 2018

²¹ Referente a diferença 338,68 do ano de 2015 e 241,17 do ano de 2002, disponível como número índice nos dados do IPEA 2018

²² Pois o trabalho se torna mais especializado por necessidade.

²³ *Ceteris paribus* problemas de ordem climática (contaminação do solo, estiagens, etc)

qualificada, pois, o incremento de equipamentos, máquinas e demais estruturas de capital empurram a reduzir a ociosidade do setor, tornando-o mais especializado e produtivo do capital.

Desta forma, a produtividade total dos fatores cresceu de forma considerável, em proporção, mas ao custo de uma política de crédito com variação superior no período de análise, conforme adaptação das tabelas 1 e 2 anteriores e demonstradas na tabela 3:

Tabela 2 – Evolução do crédito e da produtividade entre 2002 a 2015:

MEDIA DE CRÉDITO PRONAF E DEMAIS PROGRAMAS CRÉDITO	MEDIA DE PRODUTIVIDADE ENTRE FATORES (CAPITAL + TERRA + TRABALHO)
221,29%	165,52% ²⁴

Fonte: IPEA e MAPA (2019)

A variação do crédito rural guarda relação importante com a produtividade do capital, trabalho e da terra. Porém as condições nas quais são explicadas essas relações e seus motivos, conforme descrito, são distintos.

Percebe-se que a relação produtividade do capital por crédito subsidiado tem complementariedade e impacto significativo sobre a produtividade do trabalho e produtividade da terra, *ceteris paribus* demais variáveis. Todas as considerações anteriores respondem ao problema desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas; RIBEIRO, Nelson. REVISTA PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL. UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, Nº 4, 2005, 111-122. **Análise de fluxos e produtividade.** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area8/8CCSADEMT03.pdf> Acesso em: 25 abr. 2019.

BNDES, BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Financiamentos.** Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/>> Acesso em: 5 abr. 2019.

CAPUL, J.; GARNIER, O. **Dicionário de economia e de ciências sociais.** Plátano Edições, 92-99, p.363. 1996

EMBRAPA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, **Evolução histórica do crédito rural.** Disponível em:

²⁴ Valor correspondente a média: (185,9%+213,17%+97,51%)/3. Ver tabela 1

<<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/viewFile/587/pdf>> Acesso em: 14 abr. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INPUT, INICIATIVA PARA O USO DA TERRA. **Evolução do Crédito Rural no Brasil entre 2003-2016**. Disponível em: <https://www.inputbrasil.org/wp-content/uploads/2016/08/Evolucao_do_Credito_Rural_CPI.pdf> Acesso em: 5 abr. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **Crescimento e produção da agricultura brasileira 1975 a 2016**. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8326/1/cc38_nt_crescimento_e_producao_da_agricultura_brasileira_1975_a_2016.pdf> Acesso: 5 abr. 2019.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Disponível em: <https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_859.html> Acesso: 26 abr. 2019.

MAPA. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>> Acesso: 26 abr. 2019.

NUNES, Paulo. **Fator de Produção**. Disponível em: <<http://knoow.net/cienceconempr/economia/factor-de-producao/>> Acesso em: 25 abr. 2019.

SALOMÃO, Raphael. **Veja como funciona o Sistema Nacional de Crédito Rural**. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia-e-Negocios/noticia/2015/07/veja-como-funciona-o-sistema-nacional-de-credito-rural.html>> Acesso em: 14 abr. 2019

SANDRONI (1999). **Novíssimo dicionário de economia**. Disponível em: <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.